

Prefácio

UMA VELHA LENDA INDÍGENA CONTA DE UM ÍNDIO QUE DESCEU DAS montanhas e pela primeira vez viu o oceano. Maravilhado com o que via, ele pediu um balde. Depois entrou um pouco mar a dentro e encheu o balde. Quando lhe perguntaram o que estava fazendo, ele respondeu:

— Lá nas montanhas meu povo nunca viu as grandes águas. Vou levar este balde cheio para eles, para que possam ver com que elas se parecem.

Pouco antes do papa João XXIII morrer, lhe perguntaram qual a doutrina da igreja que mais precisava ser reenfatizada hoje em dia. Ele respondeu: — A doutrina do Espírito Santo.

Há alguns anos, minha esposa e eu tivemos o privilégio de passar alguns dias na Suíça, hóspedes do dr. Karl Barth, o eminente teólogo suíço. Em uma das nossas conversas perguntei-lhe qual seria a próxima ênfase da teologia. Ele respondeu sem hesitação: — O Espírito Santo.

Tentar escrever um livro sobre um assunto tão vasto como o Espírito Santo é o mesmo que tentar pôr o oceano em um balde. O assunto não tem limites — e nossas mentes são muito limitadas.

Este livro na verdade teve início como parte da minha peregrinação espiritual. No decorrer do meu ministério de evangelista fui tendo uma compreensão cada vez maior sobre o ministério do Espírito Santo. Recentemente minha atenção se prendeu de maneira nova pelo ministério dele, devido ao renovado interesse em sua obra que está se manifestando em muitos lugares no mundo. Tendo convicção de que eu mesmo precisava conhecer mais, comecei um estudo sistemático do que a Bíblia ensina sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo. No início eu não tinha a intenção de escrever um livro, mas quanto mais eu me aprofundava no assunto, mais eu percebia idéias

erradas e um desconhecimento em relação à terceira pessoa da Trindade em muitos círculos cristãos.

Em parte estava hesitando para escrever este livro. Mas, escrevendo-o, tive uma nova visão do ministério do Espírito Santo; me ajudou também a compreender a atuação dele no nosso mundo atual. Meu desejo e oração é que este livro seja fonte de informação e esclarecimento para muitos cristãos. E que seja um livro unificador pois, o Espírito Santo não veio para dividir os cristãos mas, entre outras razões, para nos unificar.

Minha única preocupação foi entender sobre o que a Bíblia tem a dizer sobre o Espírito Santo. A Bíblia — por ele inspirada — é nossa única fonte de informação digna de confiança. Portanto, toda análise bem fundamentada da pessoa e da obra do Espírito Santo tem de estar alicerçada na Palavra de Deus. Entendi, como nunca antes, que há algumas coisas que nunca compreenderemos totalmente, e que alguns assuntos permitem interpretações diferentes por cristãos sinceros. Nas áreas onde existem essas diferenças, tentei não ser dogmático.

Estou muito contente pelo que o Espírito Santo tem feito em nossa geração, tanto no despertamento da igreja como no evangelismo. Que Deus use este livro para renovar e desafiar a muitos.

Sou grato a diversas pessoas que me ajudaram enquanto escrevia este livro. Meu colega Roy Gustafson, que foi o primeiro a sugerir que escrevesse sobre esse assunto. Algumas pessoas foram especialmente úteis ao ler os primeiros esboços do manuscrito, lendo partes ou todo o livro, e fazendo sugestões construtivas — inclusive o dr. Harold Lindsell (ex-editor da revista *Christianity Today*), Paul Fromer (do Wheaton College), Canon Houghton (ex-diretor do British Keswick), dr. Thomas Zimmermann (Superintendente Geral das Assembléias de Deus nos EUA), dr. Merrill C. Tenney (Deão emérito da Wheaton Graduate School) e dr. Donald Hoke (Secretário do Comitê de Lausanne para Evangelização Mundial). Agradeço também pela bondade do sr. e da sra. Bill Mead, que generosamente permitiram que minha esposa Ruth e eu os visitássemos diversas

vezes para trabalhar neste livro. Nunca vou me esquecer dos dias em que estivemos sentados com os Meads, a família de Cliff Barrow, de Fred Dienert e de Grady Wilson, discutindo diversos capítulos. Agradeço também pelas sugestões do meu amigo dr. John Akers, pela ajuda do rev. Ralph Williams do nosso escritório em Minneapolis, e pela de Sally Wilson, em Montreat, que deu sugestões de ilustrações e textos bíblicos acrescentados às minhas anotações originais. Por fim sou grato à minha secretária, Stephanie Wills, que datilografou pacientemente o manuscrito em seus diferentes esboços.

O anelo do homem — o presente de Deus

O SER HUMANO TEM DOIS GRANDES ANELOS. UM É POR PERDÃO. O OUTRO é por bondade. Consciente ou não seu ser interior anseia pelos dois. Há momentos em que até grita por eles, apesar de, em sua agitação, confusão, solidão, medo e pressões às vezes não saber por que está gritando.

Deus respondeu este primeiro pedido de ajuda por perdão no Calvário. Deus enviou seu único Filho a este mundo para morrer por nossos pecados, para que possamos obter perdão. Isso é um presente — o presente da salvação. Esse presente está sempre à disposição de todos que admitem com sinceridade que erraram, que pecaram. Ele é dado a todos que estendem a mão e aceitam o presente de Deus, recebendo Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Paulo o chama de a dádiva “indescritível” de Deus (2Co 9.15, NTV).

Mas Deus também ouviu o nosso segundo anseio, aquele anelo por bondade, e o respondeu no dia de Pentecostes. Deus não quer que venhamos a Cristo pela fé para depois viver derrotados, desencorajados, frustrados. Pelo contrário, ele quer “cumprir com poder todo propósito *de bondade* (fazer o bem, BLH) e obra de fé; a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós” (2Ts 1.11,12). *À grande dádiva do perdão Deus acrescenta a grande dádiva do Espírito Santo.* Ele é a fonte do poder que satisfaz a nossa necessidade de escapar da fraqueza miserável que nos aprisiona. Ele nos faz capazes de sermos realmente bons.

Se quisermos viver uma vida sensata neste mundo moderno, se quisermos ser homens e mulheres que possam viver de maneira

vitória, precisamos destes dois presentes que Deus nos oferece: primeiro, a obra do Filho de Deus *por* nós; segundo, a obra do Espírito de Deus *em* nós. Este foi o meio de Deus satisfazer os dois maiores desejos da humanidade: obter perdão, e ser bom.

Um amigo me disse certa vez: — Preciso de Jesus Cristo para minha vida eterna, e o Espírito Santo para minha vida interna.

Se você crê em Jesus Cristo, está à sua disposição um poder que pode modificar sua vida, mesmo em áreas tão íntimas como seu casamento, seu relacionamento com a família e com outras pessoas. Deus também oferece poder que pode transformar uma igreja cansada em um corpo vivo, um poder que pode revitalizar a cristandade.

Infelizmente este poder tem sido ignorado, mal-entendido, mal-usado. Com nossa ignorância causamos um “curto-circuito” no poder do Espírito Santo.

Muitos livros foram escritos sobre esse poder, muitas orações foram feitas pedindo por esse poder. Multidões de cristãos gostariam de tê-lo, mas não sabem direito o que ele é.

O mundo olha para o cristão com alguns preconceitos: vê o crente como uma pessoa obstinada, séria e sem senso de humor; alguém que não consegue fazer as coisas por si e por isso usa “Deus como muleta”; alguém que esqueceu seu cérebro no jardim de infância.

Bem, se esse clichê se aplica mesmo a nós ou à igreja, de alguma maneira, então, precisamos conhecer o poder maravilhoso e revolucionário que está exclusivamente à disposição dos que crêem em Cristo. Ninguém pode comprá-lo, ganhá-lo, exigí-lo ou usá-lo sem conhecer antes a sua origem.

O Espírito Santo foi prometido

Quando Jesus estava ensinando seus discípulos, preparando-os para o que ele sabia ser o fim, seu coração estava preocupado com eles, porque sabia que estavam confusos e tristes. Posso imaginá-lo indo de um em um, pondo seu braço ao redor do ombro deles. A cada um ele explicava de forma simples — assim como fazemos com nossas

crianças — as verdades importantes que queria que entendessem. A certa altura ele disse:

Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração. Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei (Jo 16.5-7).

Isso é uma promessa! A vinda do Espírito estava baseada na palavra do Senhor Jesus Cristo. Não foram estabelecidas condições. Jesus não disse que enviaria o Consolador (ou “Ajudador”) a alguns crentes e não a outros. Nem disse que deveríamos pertencer a alguma organização especial ou estar acima na escala de espiritualidade. Ele simplesmente disse : “Se eu for, eu vo-lo enviarei”.

Quando Jesus faz uma promessa, ele não a quebra nem a esquece. Podemos duvidar da promessa de algum amigo ou de alguém da família; podemos até duvidar das nossas promessas feitas a outros. Mas Jesus nunca nos deu uma promessa que tenha alguma sombra de dúvida.

Algumas pessoas rebaixam Jesus Cristo, chamando-o de um “grande líder” ou um dos maiores líderes religiosos do mundo. Entretanto, no tocante a promessas, é interessante contrastar suas palavras com as de outros grandes líderes religiosos ou filosóficos. Por exemplo, quando o fundador do budismo estava se despedindo dos seus seguidores, disse: “Vocês têm de ser sua própria luz!”. Ou quando Sócrates estava para tomar aquele copo com veneno, um dos seus discípulos se lamentou, dizendo que ele os estavam deixando órfãos. Os líderes das religiões e filosofias do mundo não eram capazes de prometer que nunca deixariam os seus seguidores.

Os discípulos de Jesus Cristo, no entanto, não foram deixados sós. Ele disse: “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” (Jo 14.18). É interessante notar que a palavra grega para “órfãos” é a mesma que o discípulo de Sócrates usou quando compreendeu que seu mestre o deixaria sozinho.

A promessa cumprida

Jesus disse que deixaria seus discípulos por algum tempo, o que de fato fez. Durante as horas terríveis da crucificação, da morte e do sepultamento, dúvidas cruéis tomaram conta das mentes dos que o amavam. Ele ainda não tinha sido “glorificado”, e por isso a promessa do seu Espírito ainda não tinha se concretizado.

Mas sabemos o que aconteceu. Deus o levantou dos mortos e lhe deu glória. Falando a cristãos, as Escrituras dizem que Cristo veio “...por amor de vós que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus” (1Pe 1.20-21).

Deus havia mandado “esperar” pelo Espírito que deveria vir. Jesus ressuscitou dos mortos e foi visto pelos seus discípulos. Incapazes de compreender o que estava acontecendo, eles não o reconheceram a princípio, e ficaram assustados pois pensavam que estavam vendo um fantasma. Para confirmar sua realidade física, Jesus lhes disse que o tocassem, e até pediu algo para comer. Um fantasma não tem carne e ossos, não é? Nem poderia comer, não é verdade?

Esse era Jesus, não o Espírito que ele havia prometido. Mesmo assim, ele disse que continuassem esperando! Ainda não chegara a hora.

A promessa foi cumprida 50 dias depois, no dia de Pentecostes. Que dia! Para nós, com nossa mentalidade prática, terrena, científica, é difícil imaginar os acontecimentos impressionantes daquele dia.

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (At 2.1-4).

Tinha chegado aquele que eles deveriam “esperar”!

Que diferença faz a ênfase de uma palavra na descrição de um acontecimento de tão abaladora importância! Antes de Pentecostes a ênfase estava na palavra “pedir”. “Se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lhe *pedirem!*” (Lc 11.13, grifo meu).

Depois de Pentecostes a ênfase estava na palavra “receber”. Pedro, em seu sermão cheio de poder, naquele mesmo dia, disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e *recebereis o dom do Espírito Santo*” (At 2.38, grifo meu).

Essas são as boas novas: não estamos mais esperando pelo Espírito Santo — Ele está esperando por nós. Não estamos mais vivendo em tempo de promessa, mas em dias de cumprimento desta promessa.

Os que faziam parte da igreja primitiva, aqueles homens, mulheres e crianças que conheciam a realidade do poder do Espírito Santo, foram totalmente transformados. O ímpeto de poder que eles experimentaram no dia de Pentecostes é característico da época que nos deu o Novo Testamento. O Espírito Santo foi prometido, a promessa foi cumprida, os discípulos foram transformados, e a glória de tudo isso para nós é que ele está presente em todo crente verdadeiro. Assim, o seu poder também está à disposição de nós hoje.

Quem é esta pessoa que Cristo prometeu enviar à terra em seu lugar? Quem é esta pessoa que ele usa para transformar a natureza humana e pode dar a você poderes sobrenaturais para enfrentar qualquer dificuldade? E como podemos experimentar seu poder em nossas vidas todos os dias?